

## Editorial

Este número se inicia com dois artigos teóricos fundamentados na psicanálise que, trilhando os caminhos metodológicos da abordagem para a produção de conhecimento, se produzem no âmbito da arte e da clínica.

O artigo “O fotografar: uma resposta sublimatória à tensão pulsional?”, de autoria de Isis Grazielle da Silva e Lucianne Sant’Anna de Menezes, focaliza duas atividades humanas fundamentais para vida psíquica, o trabalho e a arte, bem como suas relações. Com base em Freud e outros autores da abordagem, a autora defende que o primeiro, quando atendendo aos quesitos da produção artística, é fonte de satisfação pulsional.

O segundo artigo, “A mentira contada em análise”, elaborado a partir da Dissertação de Mestrado de Marcia Schivartche propõe, de início, perguntas interessantes e relevantes sobre o que seria mentir em análise, sua função para o analisando e seus reflexos na relação paciente terapeuta. Estas questões instigam o leitor a acompanhar a autora em suas argumentações que, em seu conjunto, contribuem para a produção de conhecimento e para o fazer clínico, suscitando debates e reflexões.

Na sequência apresentamos 4 artigos, três pesquisas empíricas e um relato de experiência profissional, que se inserem na articulação Psicologia e Políticas Públicas. Todos fundamentam e abrem caminhos para atuações práticas não só da Psicologia, como também para os fazeres multidisciplinares.

O artigo de Carlos Manoel Lopes Rodrigues e Cristiane Faiad, “Avaliação psicossocial no contexto das normas regulamentadoras do trabalho: desafios e práticas profissionais”, aborda como a avaliação psicossocial de trabalhadores inseridos em situações de risco, exigida pelas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, é realizada. Este tipo de avaliação é uma atividade recente para o profissional

de psicologia, ainda pouco estudada e alvo de debates entre profissionais de nossa área, bem como de outras áreas que atuam no campo da saúde e segurança no trabalho. Por meio de uma pesquisa empírica mostra como tem sido realizada esta avaliação e indica caminhos para seu aprimoramento.

A seguir apresentamos um trabalho da categoria “Jovem Autor”. Trata-se de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PUC SP- CNPq, realizada por Henrique Mota Manesco e orientada pela Profa Dra. Mary Jane Paris Spink, denominada “A responsabilidade do Estado na perspectiva da legislação da Defesa Civil e de lideranças comunitárias”. Tem como foco questões associadas à gestão dos riscos relacionados a moradias em áreas vulneráveis a deslizamentos e alagamentos, e é parte de um projeto de pesquisa mais amplo pertencente ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Discursivas no Cotidiano da PUC-SP (NUPRAD).

O trabalho ilustra muito bem, considerando sua qualidade e relevância, o que se visa com a parceria entre cientistas maduros, seus projetos institucionais e jovens cientistas. O Projeto Editorial da Psicologia Revista ao incluir a seção Jovens Autores, visa manter um canal de divulgação de trabalhos realizados na graduação em Psicologia - Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso ou Relatórios de Estágio – para valorizar a produção científica de qualidade neste nível de formação, bem como incentivar os autores a mostrarem o resultado de seus esforços para a produção de conhecimento na área.

Em “A construção de saberes e práticas em Psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim, Rio de Janeiro”, Rafael Reis da Luz, por meio de um relato de experiência profissional, examina e reflete sobre o exercício da Psicologia na Assistência Social, área de atuação que se configura promissora, dada a legislação atual e às possibilidades de trabalho interdisciplinar junto à população em situação de vulnerabilidade. Apoiado nas Referências Técnicas para Prática de Psicólogas(os) no CREAS, do CFP, e em aportes teóricos que sustentam que a atuação *psi* não deve ter como foco o atendimento psicoterápico e sim psicossocial, defende concomitantemente que essa atuação tem efeitos

terapêuticos. O texto contribui para o reconhecimento da amplitude e do lugar que a Psicologia pode ter na Assistência Social.

O sexto artigo é uma pesquisa empírica sobre a “Percepção de Mulheres Sobre o Parto e o Papel da Doula”, de autoria de Lorena Carla Cardoso Silva, Elza Francisca Corrêa-Cunha e Stella Rabello Kappler. Tem como base resoluções oficiais da área da saúde, visando a humanização do parto em ambientes hospitalares, que justificam a presença da doula como um dos recursos que pode viabilizá-la. Foram realizadas entrevistas com mulheres que tiveram uma gestação de baixo risco e que foram acompanhadas por doulas durante a gestação, parto e/ou no período pós-parto. A conclusão é a de que esta profissional cumpre um papel importante ao proporcionar confiança e ao utilizar técnicas para o alívio da dor das parturientes. As autoras apontam, no entanto, que apesar deste resultado ser promissor para garantir o respeito pelos direitos e individualidade das mulheres e, conseqüentemente, um parto humanizado outros procedimentos comumente utilizados precisam ser reconsiderados de modo a atender plenamente aos objetivos desta política da área da saúde.

Seguem-se trabalhos voltados à infância nas áreas da educação e saúde.

O artigo “Ensino de repertórios requisitos e os efeitos sobre comportamentos incompatíveis com aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista”, de Barbara Trevisan Guerra, Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu, Bruna Pessenda e Maria Fernanda Cazo Alvarez, apresenta contribuição relevante para a área da educação, considerando a complexidade desta tarefa frente a crianças que apresentam transtornos graves como o TEA. Com base na Análise do Comportamento, a pesquisa descreve em detalhes os procedimentos de treino empregados para a aprendizagem de comportamentos pré-requisitos básicos para aprendizagens de repertórios mais complexos. Por meio de uma metodologia experimental, sustenta os resultados encontrados.

A pesquisa intitulada “Relações entre comportamentos inadequados e Habilidades Sociais em alunos dos anos iniciais”, de Jessica Cristina Piotto, Jéssica Hohl de Medeiros e Rosina Forteski Glidden, aborda um tema amplamente discutido na área da educação na atualidade, as habilidades

sociais. No dizer das autoras, baseadas em A. Del Prette e Z. A. P. Del Prette, referências na área, o estudo sobre habilidades sociais pode contribuir para a promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas na infância e na adolescência. Fundamentado também na Análise do Comportamento, o trabalho é um estudo correlacional que investiga relações entre a auto-percepção dos alunos sobre seus comportamentos “habilidosos”, do ponto de vista social, e as percepções de suas professoras sobre a quantidade de comportamentos inadequados exibidos por esses alunos. Considerando os resultados encontrados as autoras apontam caminhos para futuros estudos.

O último artigo deste número aborda um assunto também atual e, no caso, motivo de polêmicas na literatura especializada, o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade. O trabalho intitulado “Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento”, realizado por Lao Tse Maria Bertoldo, Luan Paris Feijó e Silvia Pereira da Cruz Benetti é um estudo de revisão bibliográfica que, como resultado principal, evidenciou a importância da participação dos pais nos tratamentos de crianças que, segundo a abordagem adotada, apresentam o transtorno.

A resenha, elaborada pela psicanalista Carla Penna, apresenta e analisa em profundidade o livro “Uma introdução psicanalítica ao trabalho com grupos em instituições”, de Pablo Castanho, recém publicado.

Para finalizar a introdução a este número da revista, retomo o escopo de nossa publicação que é o de apresentar a produção de conhecimento em Psicologia, fomentar o intercâmbio entre pesquisadores, favorecer o debate e o confronto entre diferentes formas de conceber e explicar os fenômenos psicológicos, dar lugar a posições originais e espaço para produções motivadas pela contemporaneidade, em especial os presentes na realidade brasileira. Considero que conseguimos nele reunir autores e seus trabalhos para a consecução destas finalidades

***Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro***

*Editora Chefe*

## psicologia revista

*Editora chefe*

**Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro**

*Vice editora*

**Laura Marques Castelhana**

*Conselho Executivo*

**Gabriela Gramkow**

**Guilherme Scandiucci**

**Laura Marques Castelhana**

**Marcelo Camargo Batistuzzo**

**Marcia Almeida Batista**

**Plínio Almeida Maciel Jr.**

**Regina Aiko F. Kato**

**Roberto Garcia**

*Conselho Editorial*

**Antonio Virgílio Bittencourt Bastos**

Universidade Federal da Bahia

**Bernardete Angelina Gatti**

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

**Carlos Roberto Drawin**

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

**Claudia Lemos**

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

**Iray Carone**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

**Liana Fortunato Costa**

Universidade de Brasília

**Luiz Roberto Monzani**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

**Maria Clotilde Rossetti Ferreira**

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

**Mathilde Neder**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

**Pedrinho Árcides Guareschi**

Instituto de Psicologia – PUC-RS

**Peter Kevin Spink**

Fundação Getúlio Vargas

**Ubiratan D'Ambrosio**

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

**Yolanda Cintrão Forghieri**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP